

**CHACAL**

**PROFOTOMIA**  
**ERBER**



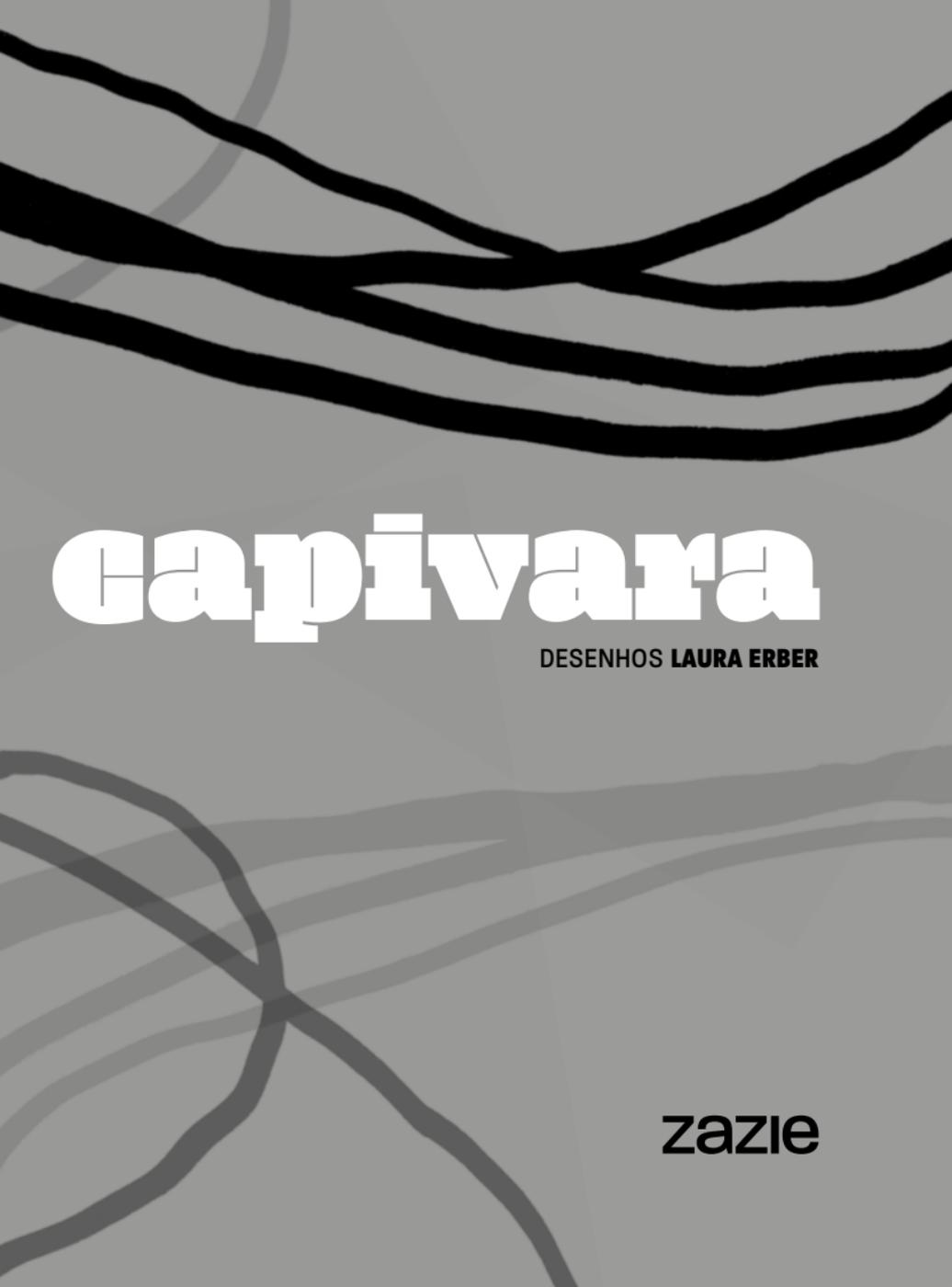
**zazie**

**DESENHOS LAURA ERBER**





CHACAL **broéou**

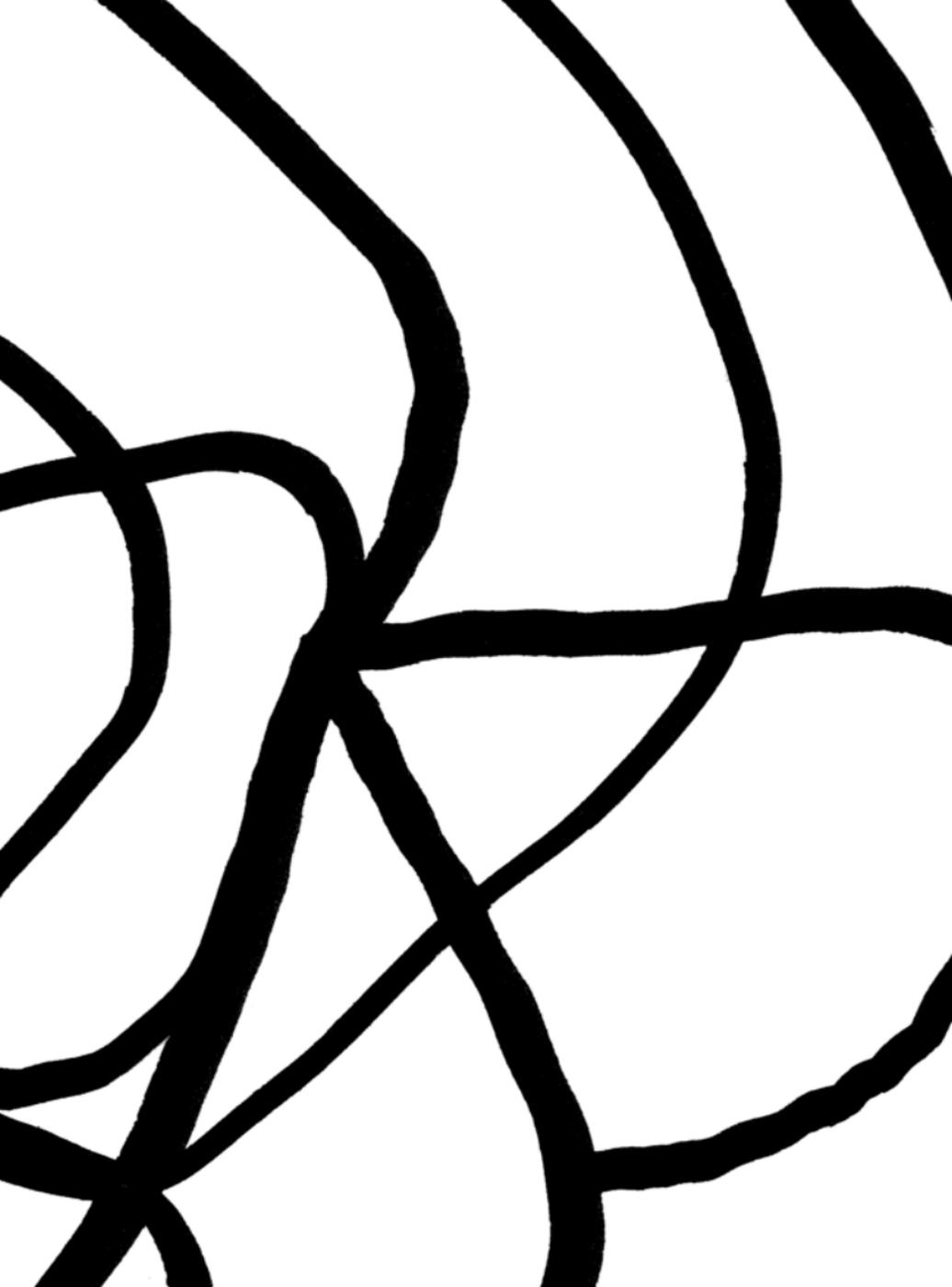


# capivara

DESENHOS **LAURA ERBER**

**zazie**





2021 © Ricardo Chacal, Laura Erber (desenhos)

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Todos os direitos desta edição reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.

EDIÇÃO

Laura Erber

Maria de Andrade

PREPARAÇÃO DE TEXTO

Angela Vianna

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Anderson Junqueira

REVISÃO

Cecilia Andreio

**zazie**

**[www.zazie.com.br](http://www.zazie.com.br)**

## SUMÁRIO

Brotou capivara

8

Comentário vibratório

*Ana Chiara*

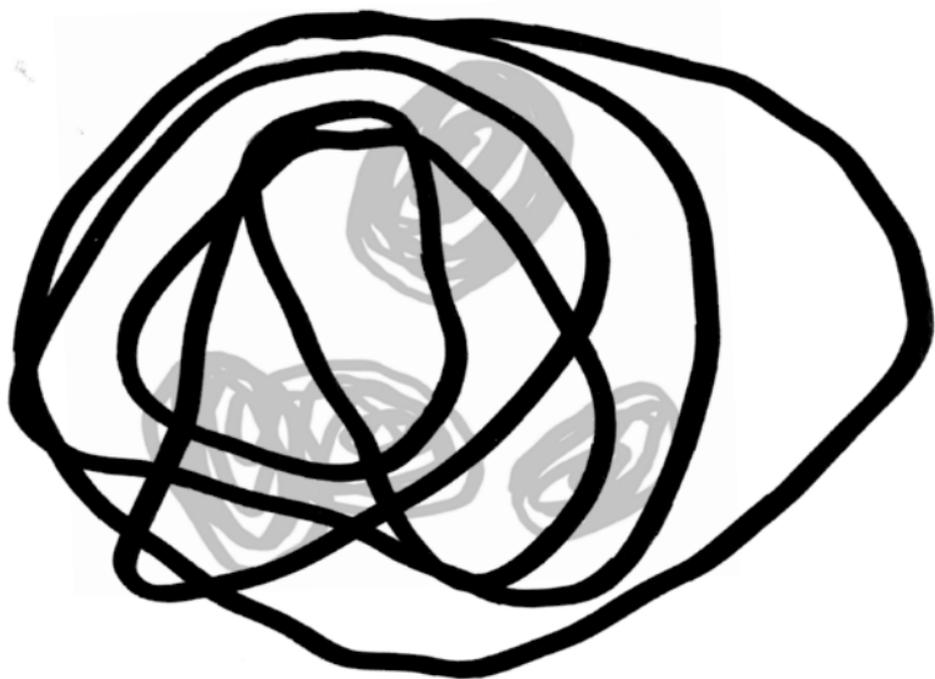
87

Índice de títulos e  
primeiros versos

93



fui ao jardim botânico e vi um casal de capivaras.  
isso pode significar algo.



voltei ao jardim botânico. fui visitar as capivaras. estavam malocadas. o vigilante me disse: "a fêmea está mais gorda. vivem se pegando no banhado". capivarinhas ã vista.

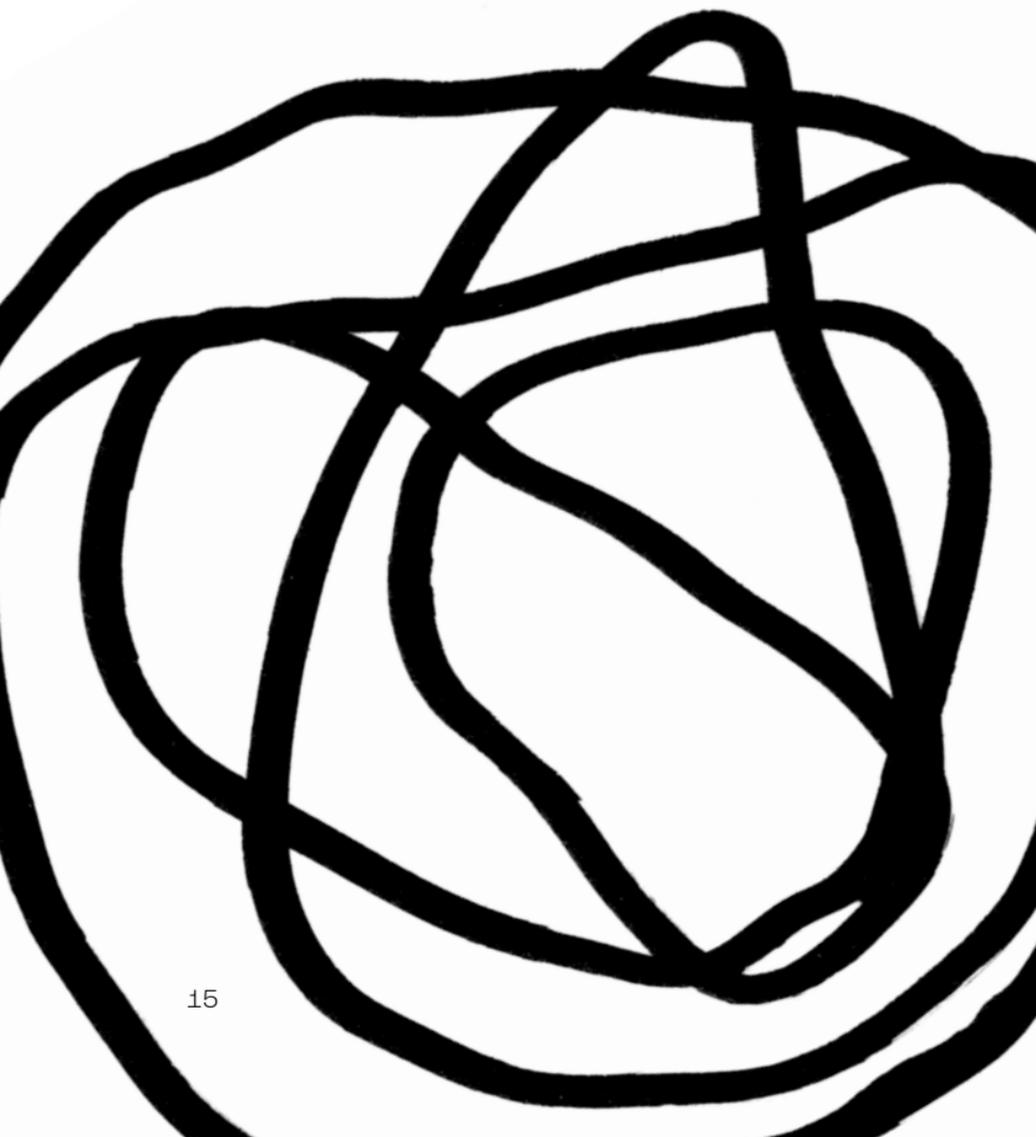


**17:17 - nada da capivara**

**18:05 - a capivara nada**

## **brotou capivara**

varei a noite num ritual índio. no início da tarde, fui assistir à defesa de tese de um amigo na puc. emendei com uma aula tediosa. não resisti e fugi para o jardim botânico. dei de cara com as capivaras. presente da floresta. haux! haux!





sozinho cabisbaixo  
nada não nada  
fui respirar no jardim  
encontro as capivaras  
— tô vazio, eu disse, sem trim  
oba! oba!  
e pularam dentro de mim



**capilista de compras**

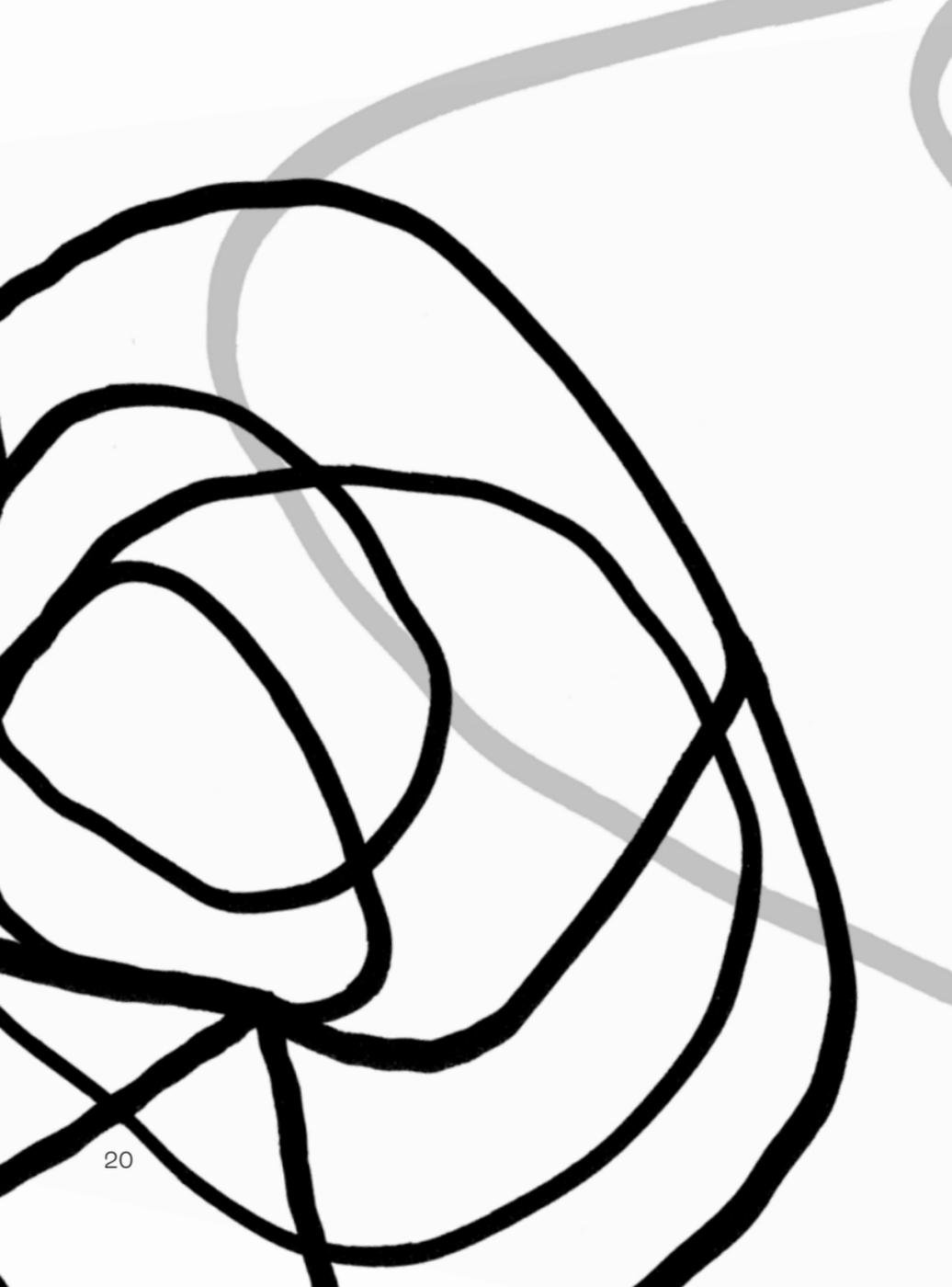
1 kg de feijão

1 pé de avenca

1 quiproquō



*“a capivara é a medida de todas as coisas.  
a não ser para as que não se sintam bem com isso”.*  
assinado seu alaor, capivara mestre.



apelei para seu alar sobre uma dúvida: uso tã  
ligado ou emprestem-me vossas oiças no verso  
que hã de vir?

ele desenha: a poesia, depois do digital, perdeu  
de vez o acento culto, o salto alto, a voz embar-  
gada, o granfinismo janota. aprendeu o forró, se  
pega nos becos. deambula nas feiras. como sem-  
pre. ninguém é dono de ninguém. vivavida.



mando um zap pras capivaras. elas mandam um emoji gigante de uma capivara palitando os dentes com balas traçantes ao fundo. se era pra me azucrinar, respondo na mesma moeda: mandei gif de um vulcão disparando labaredas. elas me respondem com flatos em si bemol. utilizo meu último recurso. tomo distância, mergulho no celular para desembarcar no ponto exato onde elas estão. ondelastão? ondelastão? dei num descampado com um bando de gnus. acho que errei o número. deixei lavas fumegantes no local e vazei. capivaras go home.

## **pagodelicia**

vou dar uma incerta no jardim botânico. tô na força. tô legal. algo me diz que tã rolando festinha por lá. capivaras em trajes sumários, caxinguelês defumados. a víspora rolando solta. seu alaor, entidade suprema, fazendo uns rezos pra curar mordida de cobra, deixar a galera nos trinques. os vigilantes com lanternas japonesas revezam com vagalumes no desenho da luz. a macacada eufórica transcende nos jatobãs, inhambus destravam a língua e pedem óleo playmobil, a saracura demente serve o alucinógeno com trejeitos de vedete. enquanto o gavião-real, um uberbarman, faz o coquetel de ananãs. esse forrô eu não perco.



**fezinha**

sonhei com a capivara  
joguei no inseto  
deu enguia

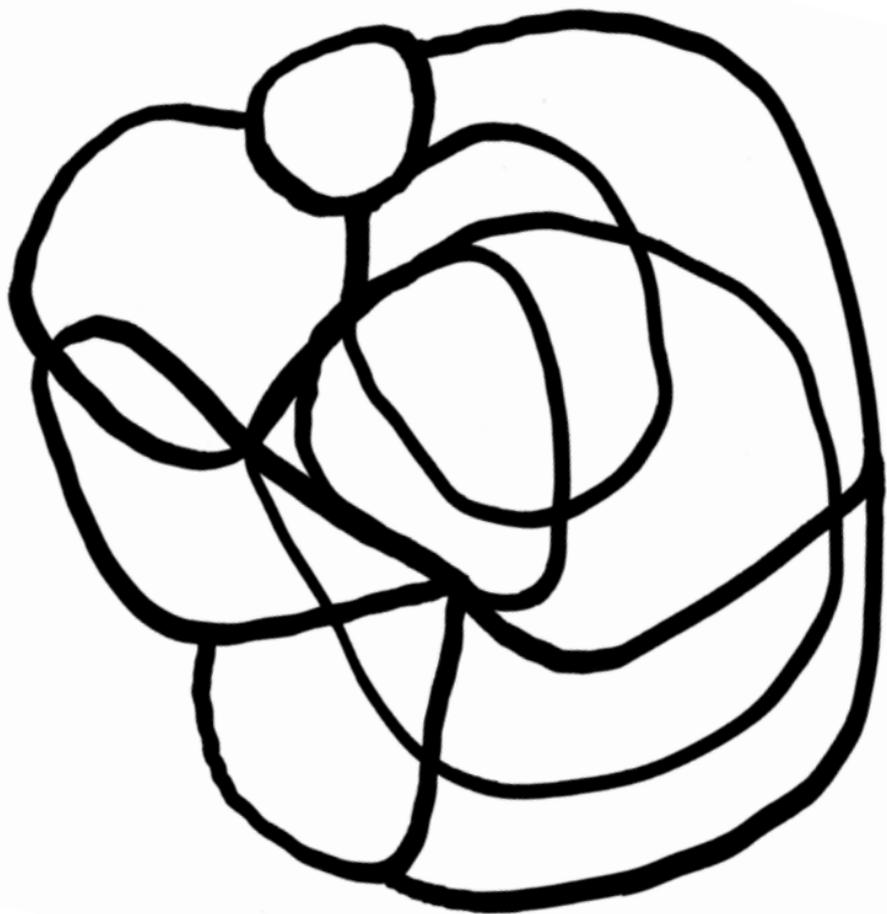
amanhã tento de novo

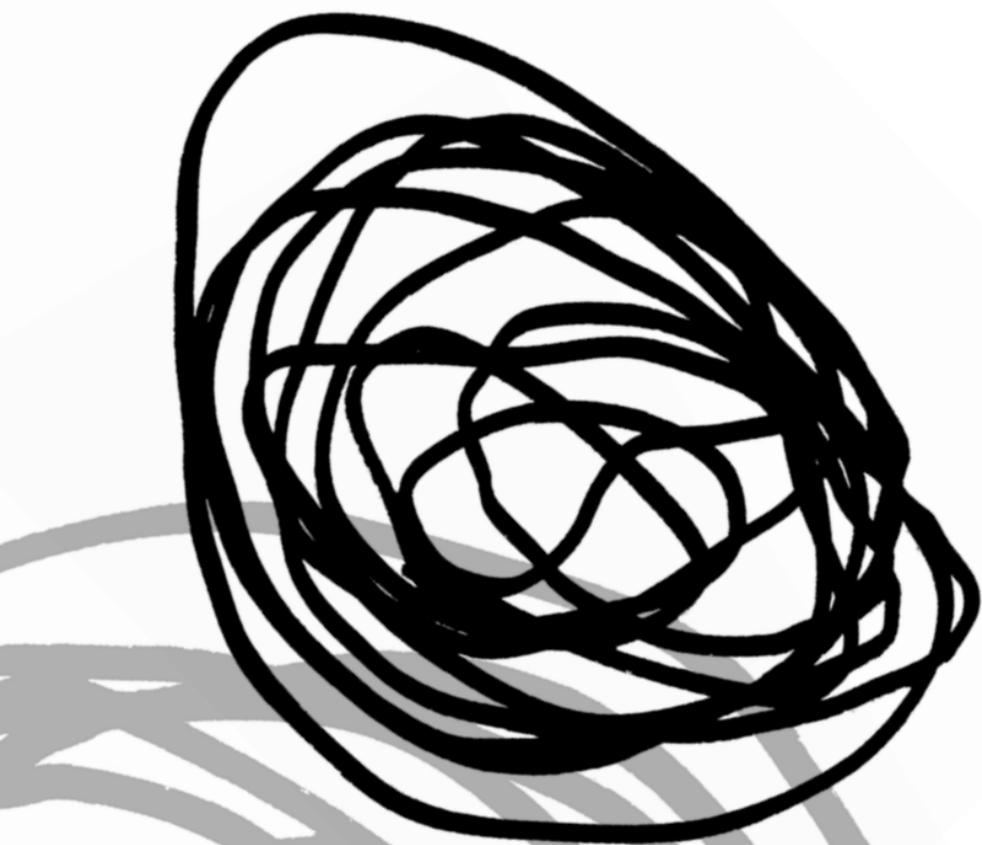
era quase treva. seis e lá vai fumaça da tarde. vi as caps pastando como se não houvesse amanhã. (o que é o futuro para uma capivara?)

de dentro de uma garrafa de óleo de capivara que a vó da anna dava pra ela quando raquítica, saltou o caboclo mestre de todas as capivaras, seu alaor. em meio à bruma de avelã, com sua barbinha de baba verde, elidiu sujeito/objeto e deu a letra:

– viver o segundo e a eternidade. o tempo da pressa e do mito. o resto é história.

dito isso, morreu por três minutos e se atirou no lindo lago do amor.





— alô, mestre alior. o corpo? deve ser contido?  
— se você tiver o corpo bem orientado no tempo/espaço, pode deixar ele solto.  
ele vai te levar pro sol quando estiver frio ou pra sombra quando o calor apertar.  
ele vai operar seu fígado com destreza e competência.  
agradeço a esse corpo que me permite viajar enquanto ele vai à feira.

cabeça também serve para separar orelha.

ca-pi-va-ra

uma sala de aula. muitas capivarinhas  
assistindo ao mestre capivarol

no quadro em letras garrafais:

ca-pi-va-ra

junto com o desenho de um elemento da  
espécie

capivarol soletrava. as capivarinhas  
repetiam sem saber o motivo:

ca-pi-va-ra

e prendiam o riso.









seres difusos, tangenciando o limiar da existência, inconclusos, lá vêm elas, com suas presas de ferir fera, as capivaras, quando acuadas por ondas gigantes, o poeta, por esse mundo inóspito, doentio, vagam devagar.



## **dança do acasalamento 1**

capivarius dança o bigorriho

em torno de capivândala

ela nada

ele sobe o tom e canta “despacito” em falsete

ela apruma os cílios

ele toma uma poção mística e invoca

[os ancestrais

ela pinta as unhas

ele canta “sozinho” rarefeito transcendendo

[a matéria

ela retoca as mechas, delicada

ele reaparece com um turbante e bigodes

[coléricos

ela se despenteia com glamour

ele desespera, toma distância e dá um

[mosh no charco

ela, sorri e vai atrás



ninguém aqui está antropometamorfoseando capivara.  
melhor seria dizer que me capivarizo a olhos vistos.





## **dança do acasalamento 2**

indo ao jardim botânico, deparo com uma cena esdrúxula:

capivara brow dá passinhos curtos, ritmados, indolentes, dentro de uma casaca exuberante em torno de capivara sister. em seguida levanta voo até a mais alta palmeira imperial. num átimo retorna glorioso como um condor roedor e se estatela diante dos olhos da parceira. repete a coreografia, acrescida de guinchos rudes. ela, de bobes no cabelo, passa esmalte. ele se desespera e começa a se rasgar. dá dois



ou três passos para trás e se atira de cabeça no banhado. ela enxuga um respingo d'água com um sorriso imperceptível. não sabia o que dizer. fui ao vigilante.

— *que pasa?*

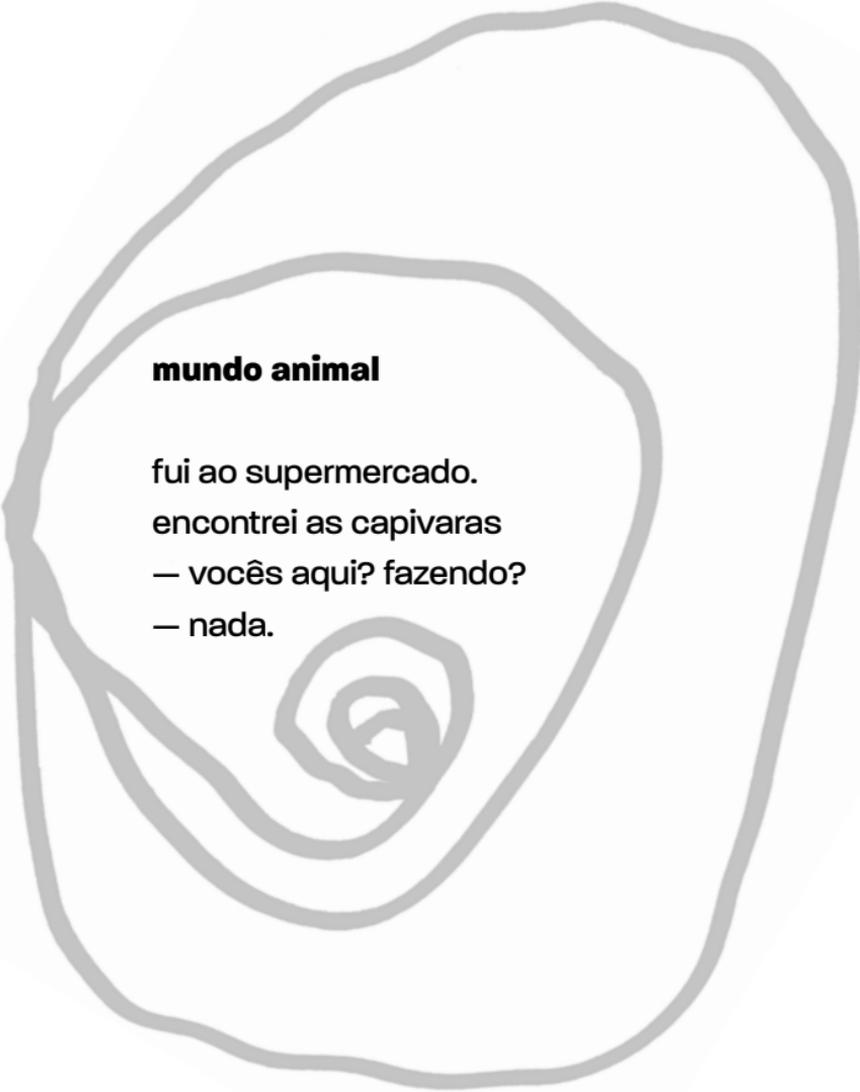
— dança do acasalamento.

— mas como? eles não vivem se pegando por aí?

— mas dizem que era só ensaio. agora vão rodar longa-metragem.

fui me consultar com a macacada. quando voltei já se coçavam no aquífero. parece que ela topou o acasalamento. anfíbios...

gosto de colher sementes de linhaça entre os dentes. e mastigá-las e desmanchá-las em esguichos de suco gástrico e reconfigurar capivara novavida e tudo na vertigem do tubo de metrô que já não para mais nas estações e segue só luz só luz só luz...



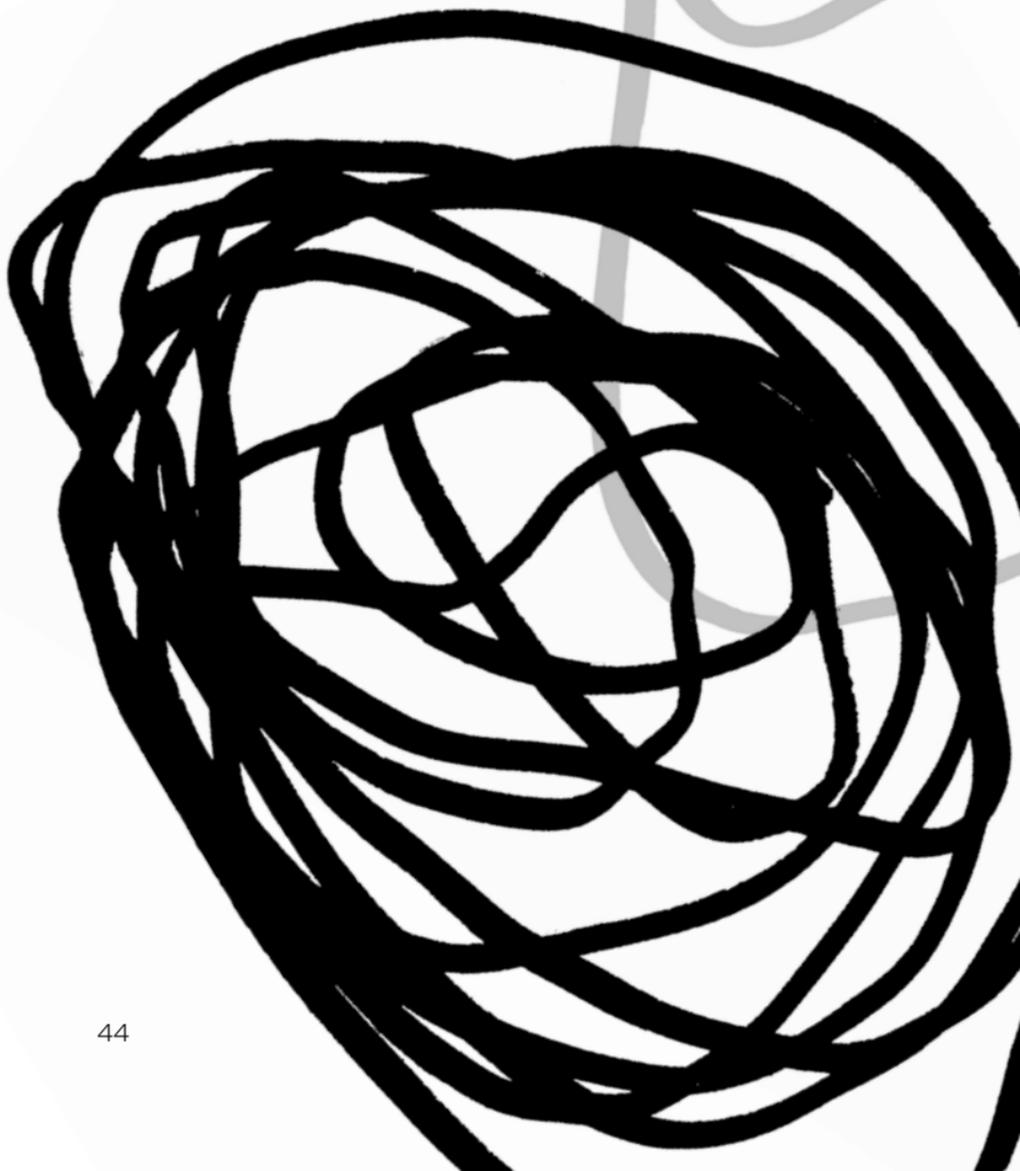
**mundo animal**

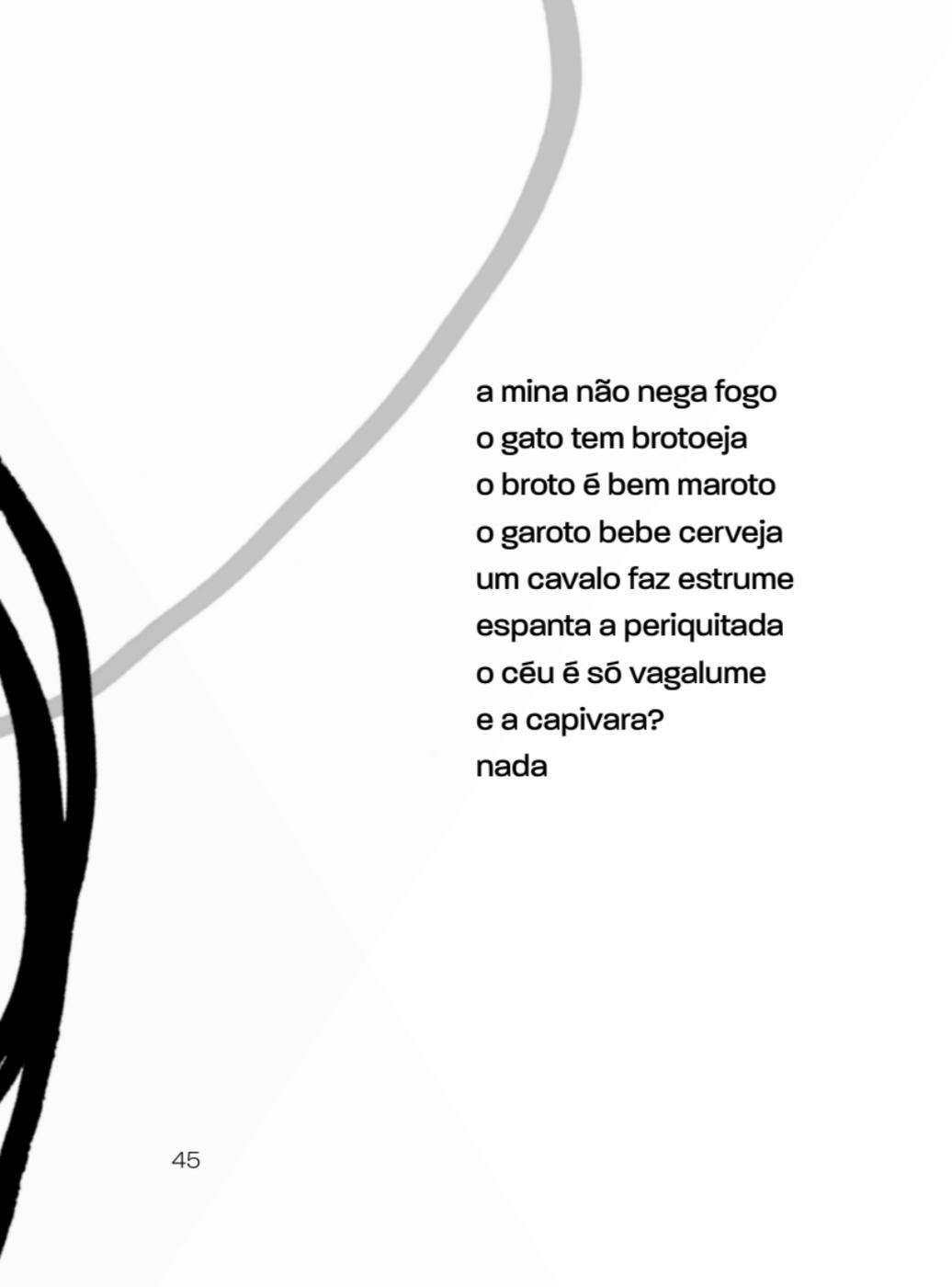
fui ao supermercado.  
encontrei as capivaras  
— vocês aqui? fazendo?  
— nada.

## **capidiário**

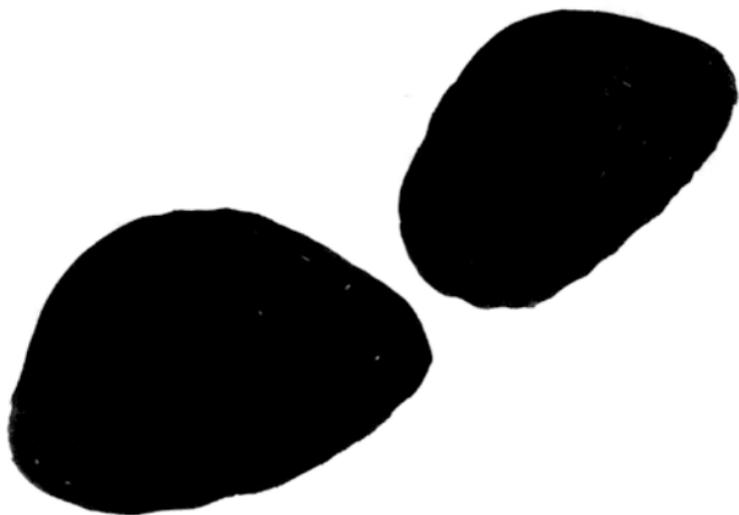
vivo em cárcere privado  
por livre e espontânea vontade  
agradeço ao meu amor  
por me livrar da liberdade







a mina não nega fogo  
o gato tem brotoeja  
o broto é bem maroto  
o garoto bebe cerveja  
um cavalo faz estrume  
espanta a periquitada  
o céu é só vagalume  
e a capivara?  
nada



## **agenda capivara**

4:00 - nadar.

6:00 - ouvir rádio.

10:00 - jogar no bicho.

11:00 - ligar para o João Neves.

11:30 - caçar borboleta.

12:00 - conversar com os vigilantes do jardim.

13:00 - ligar para Ana Chiara.

14:00 - reunião do GT animal.

15:00 - especular sobre o nada com a vitória-régia.

16:00 - ouvir rádio.

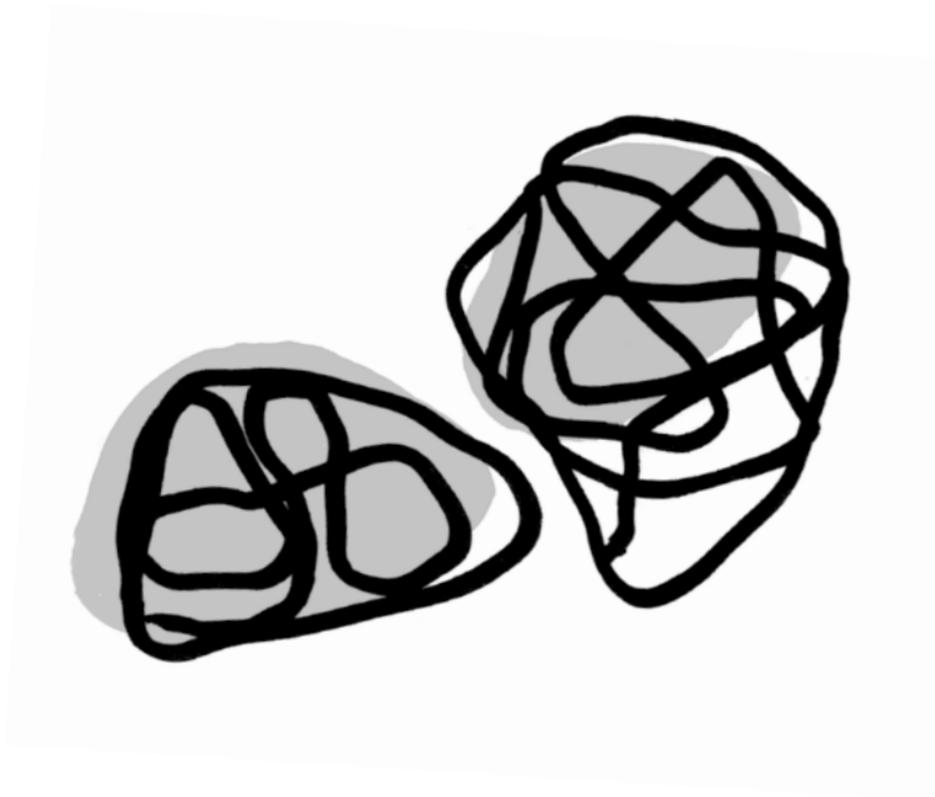
17:00 - debate sobre como avançar no movimento  
[capivara.

18:00 - pastar. pastar. pastar.

21:00 - aprender a piscar com os vagalumes.

22:00 - fumar um.

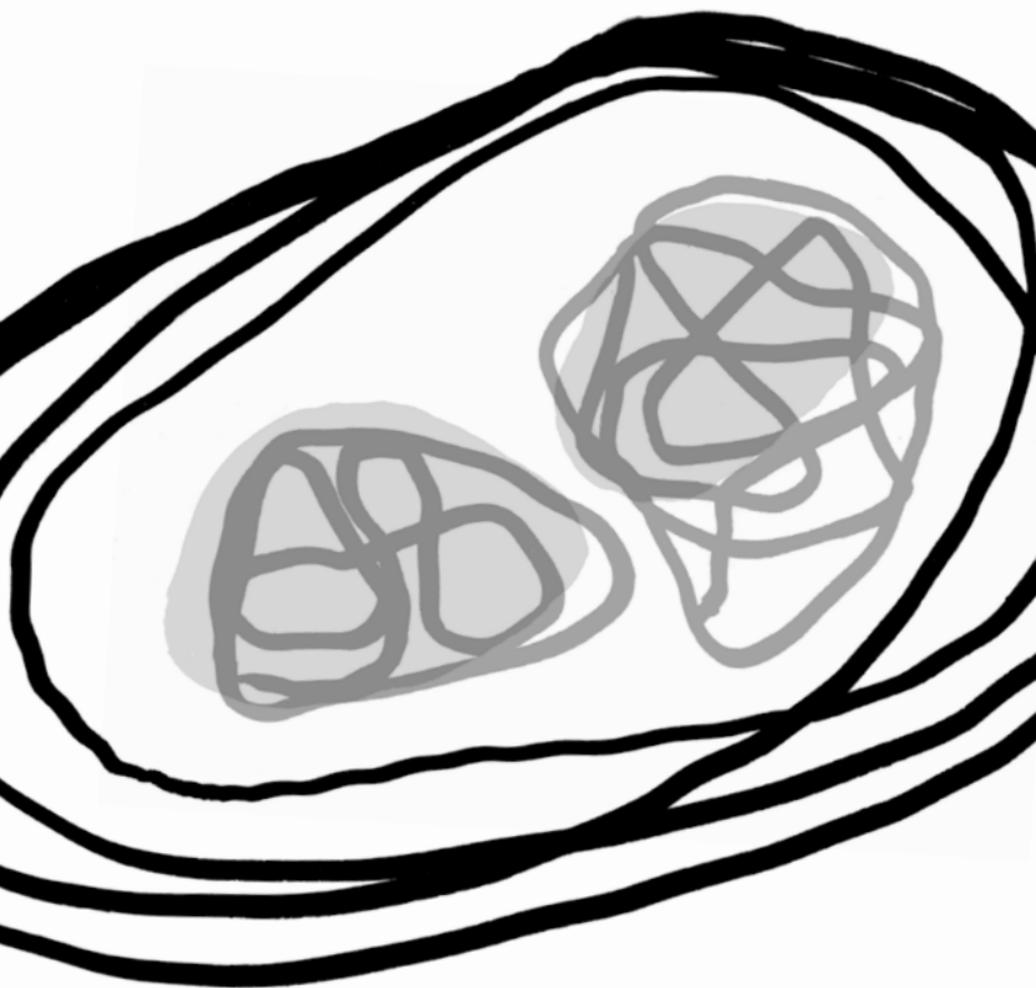
24:00 - desvanecer no Igarapé.



quero investigar sua estranha  
mania de se minar  
quero provar da sua sede  
de ser outra de expandir-se de outrar-se  
quero te tocar de um jeito tal  
que o afeto que se encerra, se espalhe

ouvir seu movimento peristáltico pulsar  
sondar suas altitudes de preciosos descabelos,  
capivara do olho de gueixa, deixa

agora que ficou mais que provado  
que ficar sã é uma forma árida de prazer  
estar com é viajar com é vibrar com  
a vida ainda e sempre experimentando  
um jeito menos bobo de dizer te amo  
assim te sagro com essas arruaças,  
capivarol, cpf 234.567.890.10 saravamos nessa





se um dia disserem que alguém me viu em cha-  
mas moqueando capivara digo que é injúria do  
reino da manchúria.

o que o cavalo não diz  
o que não se diz não se vê  
no fim do mundo eu te amo

a iridescência

o tremeluz

a completa dissolução dos mundos

até que o celular vibre alarmado

e tudo recomece



## **capivara no mosteiro:**

aqui  
onde a aparente paz  
irradia luz  
onde o corpo executa  
seus infinitos processos  
alheio à consciência e à linguagem

aqui  
por sobre sub atrás embaixo  
lá no centro do dentro,  
o vulcão

— alô?

— quem fala?

— c'est moi.

— qual é showroom, onde tã tu? nōs nunca mais.

— pois é, eu e capivara fomos convidadas a nos retirar do jardim botânico. assentimos. melhor partir que ficar pra trás.

— pois saiba que muita gente reclamou que vocês zarparam sem nem um peguinha de despedida.

— é verdade. sorry. mas a diretoria do jardim sō nos deu essa saída. a outra: não se pegar mais

nunca mais. era como negar o ar. partimos pois.

— e foram pra onde? onde? onde?

— estamos bem como jamais dantes. deu-se que fomos abduzidas pela traineirinha do amor, que favorece o prazer em todas as suas formas, entre iguais e diferentes do mesmo sexo. enfim aqui tã muito bom.

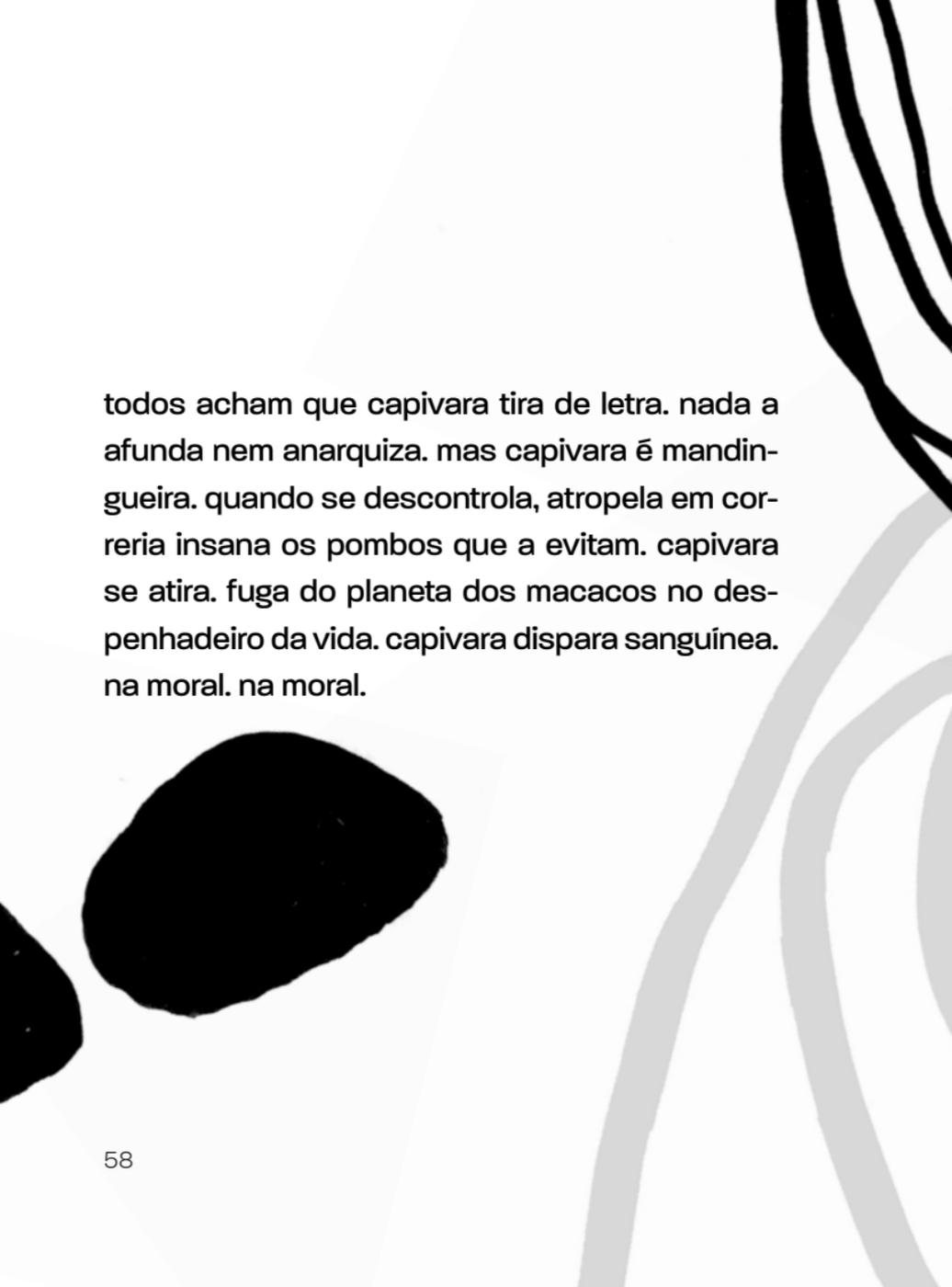
— e como é que eu chego aí? aqui tã muito cabuloso.

— é sô pegar o tubo das seis. às seis você já está aqui. tudo plana pleno, tudo vadia no vazio. na volta tudo ao início.





o que você vê do chão pra cima é a árvore  
[do conhecimento,  
disse capivara. ela pode crescer indefinidamente.  
do chão pra baixo é a árvore do desconhecimento.  
reza a lenda que são milhares de capivaras  
[agarradas  
sustentando a árvore.  
eu acredito.

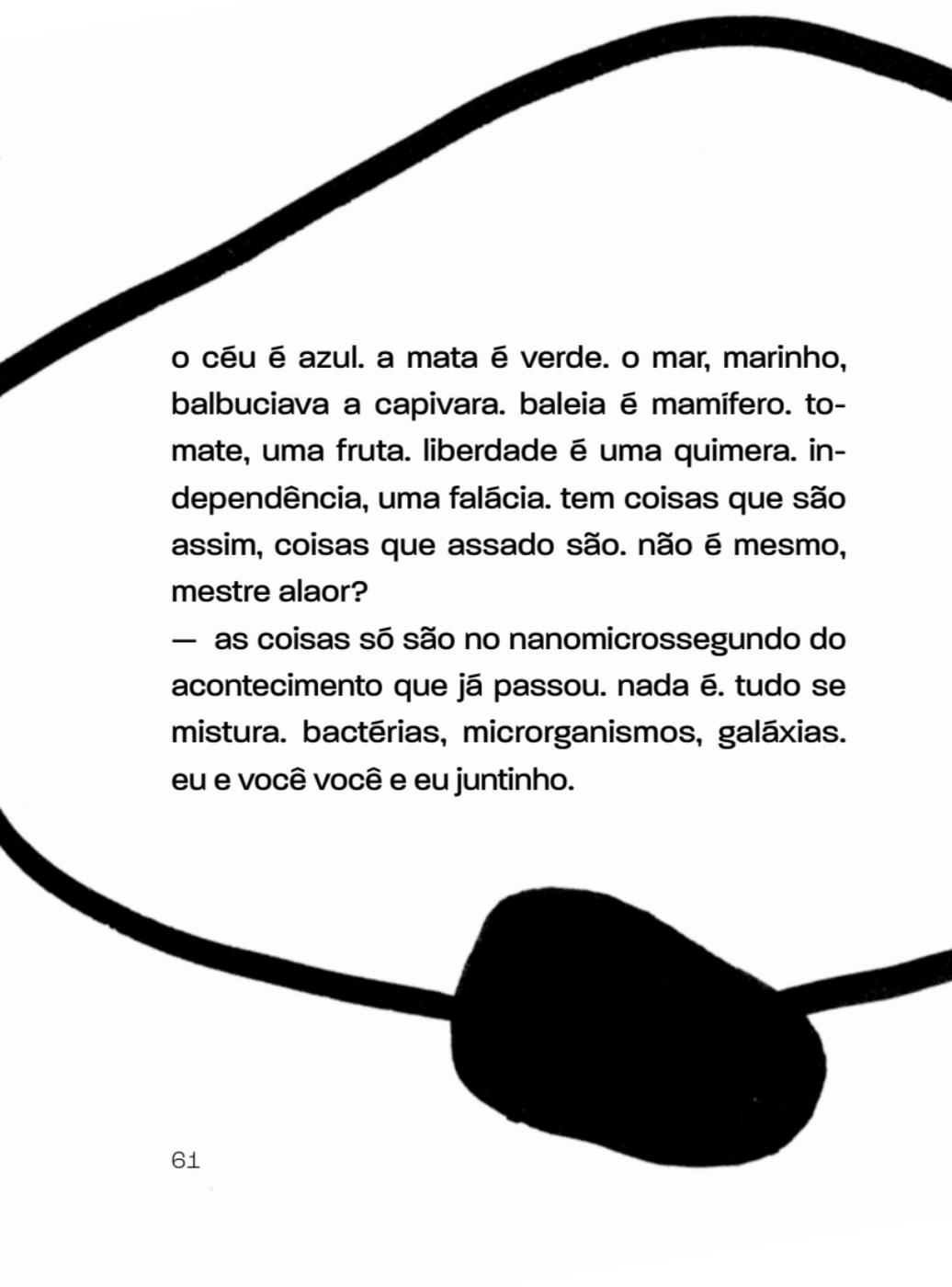
The page features abstract graphic elements. In the top right corner, there are several thick, black, curved lines that resemble a tail or a branch. In the bottom left, there are two solid black, irregular shapes. On the right side, there are several thick, grey, curved lines that sweep across the page. The text is centered in the upper half of the page.

todos acham que capivara tira de letra. nada a afunda nem anarquiza. mas capivara é mandingueira. quando se descontrola, atropela em correria insana os pombos que a evitam. capivara se atira. fuga do planeta dos macacos no despenhadeiro da vida. capivara dispara sanguínea. na moral. na moral.



— e aí, beleza? fazendo?  
— jogando víspora.  
— víspora?  
— sim. víspora.  
— como é que é?  
— um fala um número e o outro fala bingo!  
nesse momento crucial não temos saída.  
vamos nos conectar na pocilga.





o céu é azul. a mata é verde. o mar, marinho,  
balbuciava a capivara. baleia é mamífero. to-  
mate, uma fruta. liberdade é uma quimera. in-  
dependência, uma falácia. tem coisas que são  
assim, coisas que assado são. não é mesmo,  
mestre almor?

— as coisas só são no nanomicrosegundo do  
acontecimento que já passou. nada é. tudo se  
mistura. bactérias, microrganismos, galáxias.  
eu e você você e eu juntinho.

estando de boa, fui visitar camarada tapir no horto. acontece que ele triturou o tabaco e a casca da sumaúma, macerou tudo e soprou a poção no meu nariz. eu soprei na sua trombeta. ficamos ali pulando num pé só, dando graças a yoxibu. até que enfim ele fez um rapapé e desapareceu no turbilhão da galeria.

volto pra casa e quem encontro no meu computador? capivara. olho no monitor. está escrito: “quem gosta de tapir tã pirado. quem gosta de anta é fanta”. ela se levanta, me dá as costas, solta uma bufa e sai voando pela janela.

capivaras? melhor não tê-las. sem telhas, como abelhas?







capivaras on-line. dizem que vão fazer uma live  
sobre o que about?

sobre fungos, vírus, parasitas e o segredo

[de viver junto?

a live está no ar. a gaiagaláxia ligada

[acompanha a narrativa.

as capivaras de cara boa, pelos sedosos e

[ilustres, falam macio:

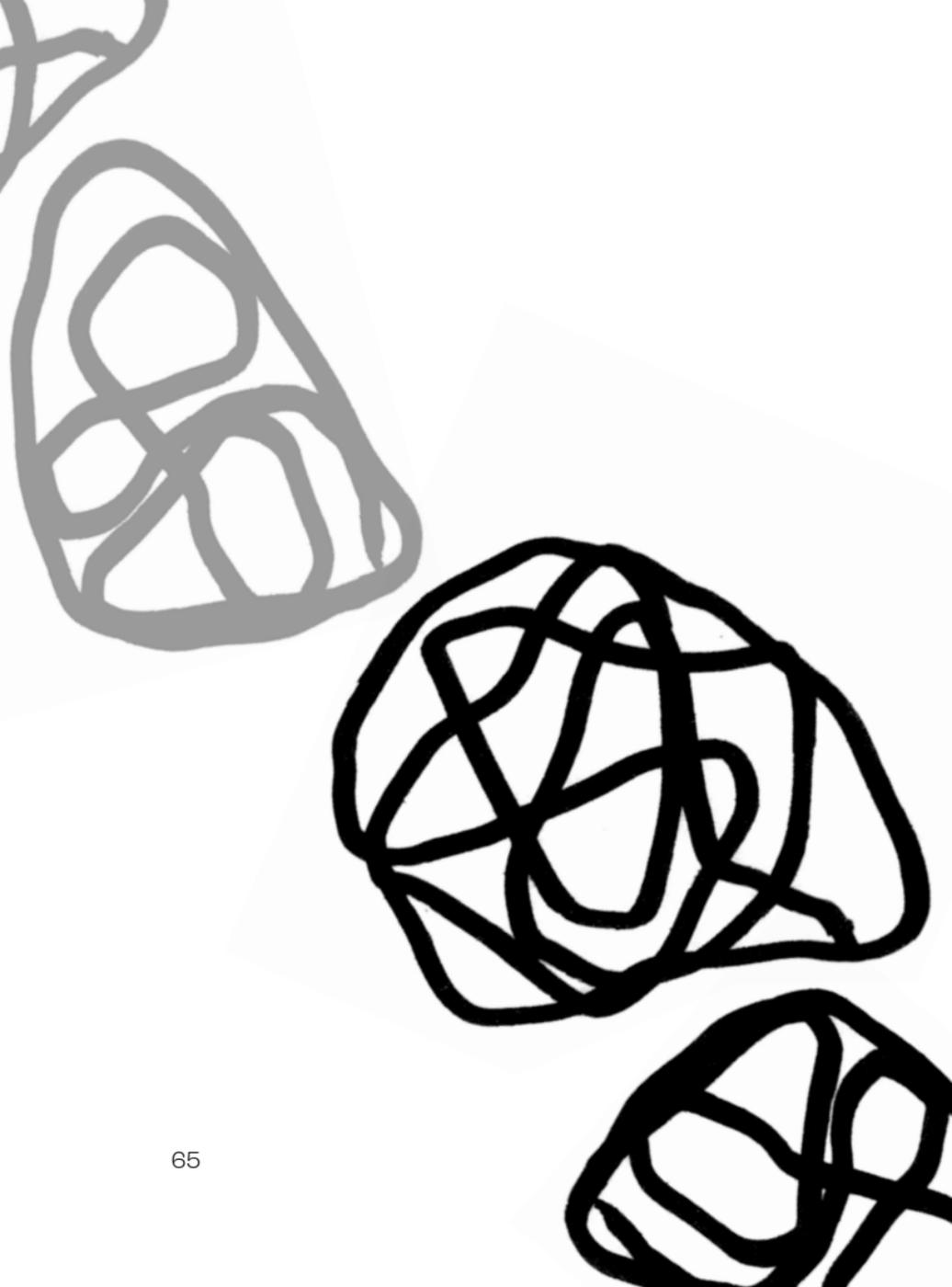
a vida aprazível é favorável. ar, sol, água

[e alimento que brota da terra. aí sō alegria.

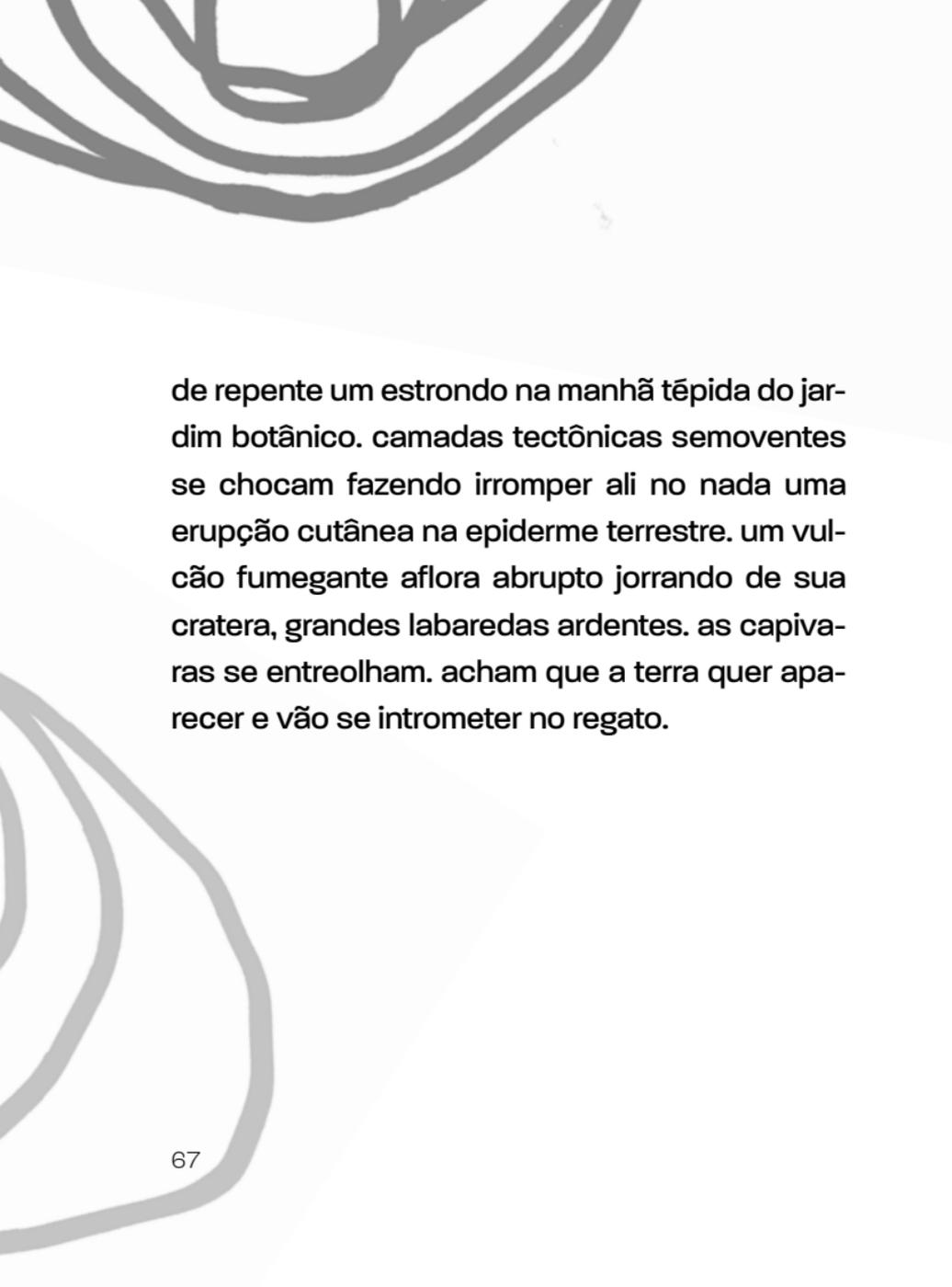
prolifera bactéria beleza vivavida.

no chat, ninguém refuta. capivaras, em ralando

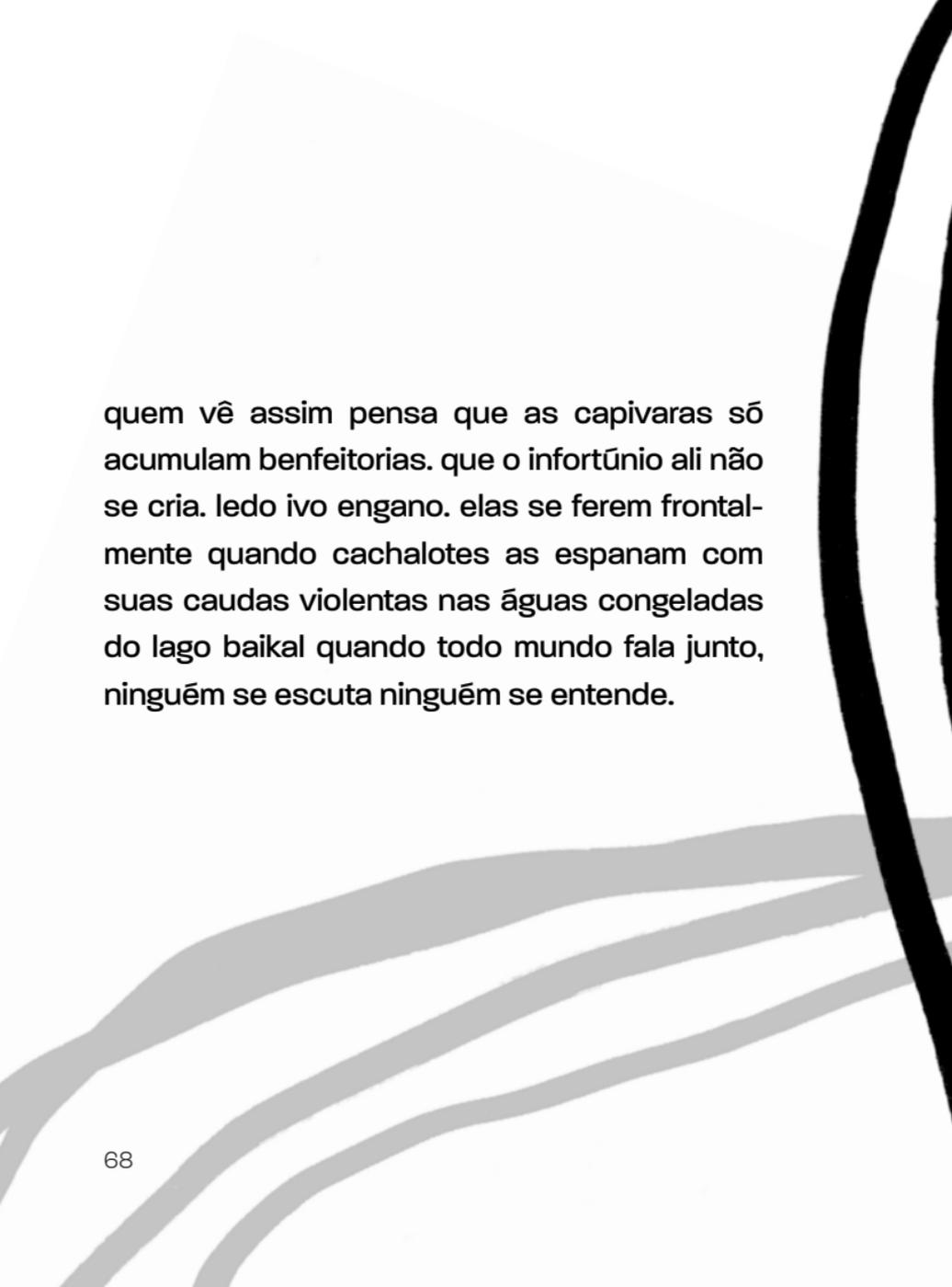
[o peito, vazam.



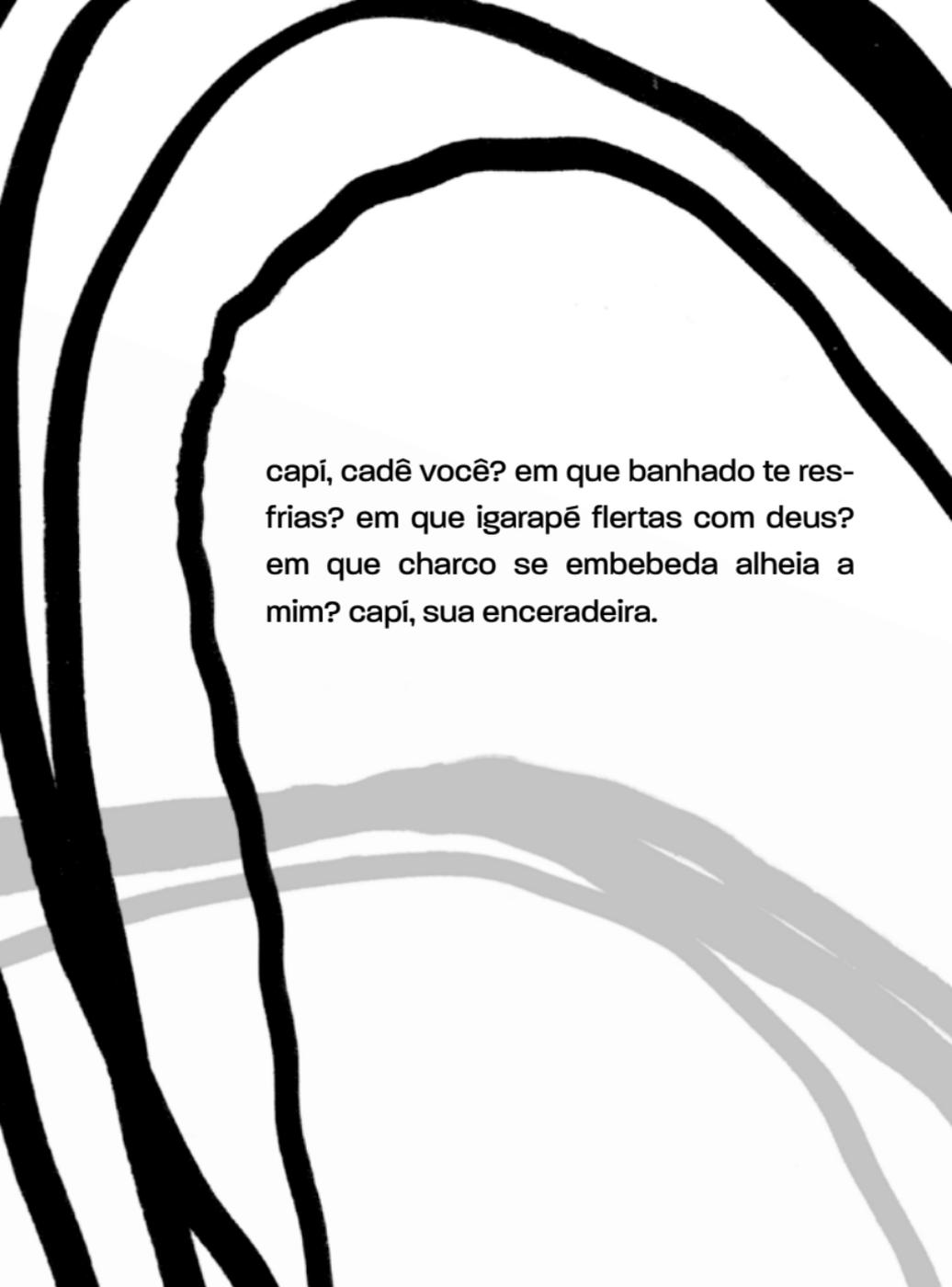
se pegar no banhado  
se bolinar no aguão  
se benzer na pocilga  
se intrometer no regato  
se coçar no aquífero  
se esbaldar no piscinão  
se embrenhar no igarapé  
botar o IPTU em dia  
ah... o amor...



de repente um estrondo na manhã tépida do jardim botânico. camadas tect nicas semoventes se chocam fazendo irromper ali no nada uma erup o cutânea na epiderme terrestre. um vulcão fumegante aflora abrupto jorrando de sua cratera, grandes labaredas ardentes. as capivaras se entreolham. acham que a terra quer aparecer e vão se intrometer no regato.



quem vê assim pensa que as capivaras só acumulam benfeitorias. que o infortúnio ali não se cria. ledos ivo engano. elas se ferem frontalmente quando cachalotes as espanam com suas caudas violentas nas águas congeladas do lago baikal quando todo mundo fala junto, ninguém se escuta ninguém se entende.

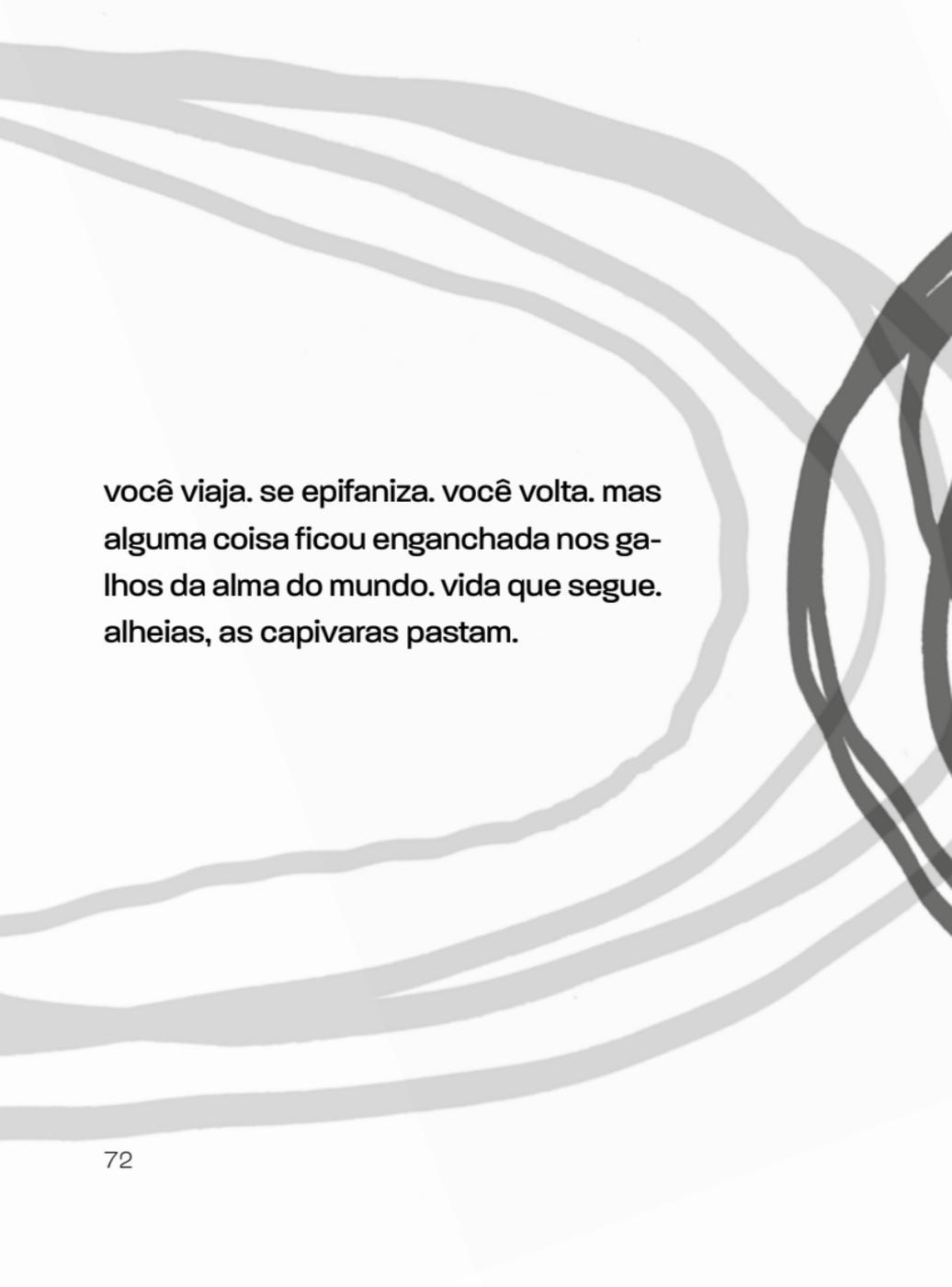


capí, cadê você? em que banhado te res-  
frias? em que igarapé flertas com deus?  
em que charco se embebeda alheia a  
mim? capí, sua enceradeira.

The image features a minimalist abstract design. On the right side, a thick, black, hand-drawn line forms a large, irregular shape that resembles a stylized letter 'C' or a partial circle. Below this, several thick, grey, hand-drawn lines curve across the bottom of the page, creating a layered, organic effect. The background is plain white.

profetas ouvem vozes  
poetas as transcrevem  
capivaras acham isso belo





**você viaja. se epifaniza. você volta. mas  
alguma coisa ficou enganchada nos ga-  
lhos da alma do mundo. vida que segue.  
alheias, as capivaras pastam.**



capivaras não têm saudade. têm saúde.



capivaras vivem a vida. sem credo, sem arte,  
[sem filosofia.  
capivaras não estão nem aí. nem aqui.





## **lobo surtado**

camarada lobo-guarã foi procurar seu alor, renomado psiconauta amestrador de animais, que tem como ápice da carreira fazer o touro sentar. estava acompanhado do guaxinim.

— soberano alor, queria muito que você me ensinasse a surtar. o mundo carece de delírio, de procedimento onírico. isso há de ser fácil para quem idealizou o grande chefe touro sentado.



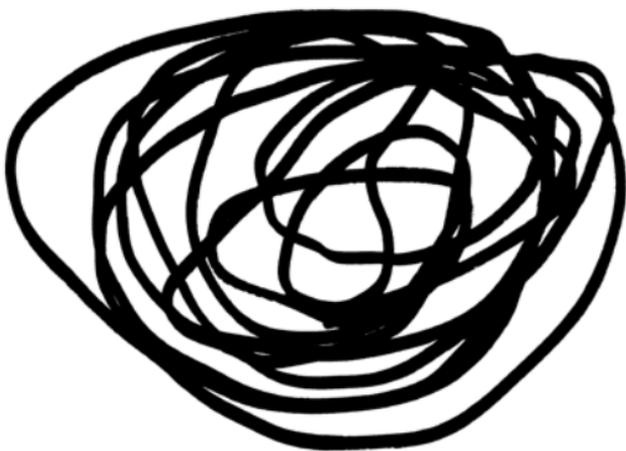
— traga-me então a raiz do girassol, a folha da maniçoba, o istmo da lagoa santa, a baba do camelo cansado. como pagamento quero 100 ml de óleo de faz-me-rir. tranquilidade é o que eu preciso.

— molinho, mestre pantaleão. te trago já e já.

— mas que mal lhe pergunte, perguntou seu almor, e o guaxinim?

— que guaxinim?





é tudo um. o que é o que foi que será. obladi  
obladá. por enquanto capivara tá na toca, bo-  
lando novo jeito de reencantar. quem sabe agora  
vinda do espaço, de uma protogaláxia habitada  
por MCs e DJs. capivara via láctea vazada pela  
infovia que nos atravessa nesse exato momento  
em tempos muitos, conexões em sentidos vários  
nesse pedaço de espaço-tempo nesse pedaço  
de tempo-espaço te arranco um pedaço com  
meus dentes de aço recorte de outro pedaço de  
espaço-tempo na terceira margem do rio.



os homens precisam de satélites para  
[prever o tempo  
os índios olham o céu, escutam os pássaros

meu filho diz que o tempo de cozimento não  
[precisa de relógio basta ver e cheirar  
as capivaras dormem e sonham outra  
[eternidade



## **disse-me alao**

depois dos sessenta e cinco anos, cada pessoa devia ganhar um vidrinho de canabidiol. quem teve o destemor de chegar a essa idade merece viver seus dias sossegado, com qualidade de vida, humor, sem dor além da lei da gravidade. cavalgamos o arbitrário a começar da linguagem. macaco tem cara da palavra macaco? talvez. mas capivara não. capivara não. e já que tudo é arbitrário até o ponto em que é abraçado pelo povo como o lula, levanto a questão: por que sessenta e cinco anos? porque mais velha

a pessoa, mais tremores e calafrios, lapsos e desvarios.

se não for muito imprudente, meio litro do óleo na caixa-d'água dos prédios dessa rua que daria lugar a uma suave piscina de ondas.

aloha!

caipivara  
capivarovska  
para entrar na roda  
pra se pegar no banhado

## **serra da capivara**

aí... caiu uma coisa aqui... capivaras, as duas, me sussurram por baixo da mesa:

fui eu mais ela numa gira de caboclo. a jurema chegou junto restaurando o ritmo normal de (o coração), aplicando choque cinestésico. desfibrilando a panema. sapo pimba no antebraço.

depois de um rodopio nos falou com voz guardiã: passem, nadem e caminhem por essa estrada sem prumo. seu rumo será um sô: a serra da capivara. deixem o corpo levar. escutem o sangue fluir, faz-me-rir crescer, ponto cego abrir caminho. todos os ventos, correntes marinhas, pressão e temperatura propícias à viagem. correntes marítimas, fluxos de água com características comuns que se deslocam ao longo dos oceanos. vocês podem ir a uma agência de turismo, embarcar pro piauí ou abrir um'outra porta e... tudo leva vocês lá. a jurema deu a letra. a jurema e o luar.

jurema deixou um óleo, uma vacina, umas plantas conjugadas.

tem o que quiser para o que quiser, como alguém que caminha para o outro por outro caminho. plan-

ta do pé no caminho. pé no caminho da planta.  
chulé. caminhem com passo certo de engolir  
jardas e léguas, nadem num estilo borboleta jacaré  
no miudinho nado livre do amor.

capivaras, elas, olharam diretamente nos meus  
óculos e se pentearam no reflexo. disseram que já  
estavam tratadas com uma produção de séries em  
série e vão documentar através da fibra ótica de  
um acelerador de partículas as primeiras pinturas  
rupestres e nos escolheram para ser modelos. va-  
mos ser as protopunks primatas paleolíticas que  
posaram de modelo, que estão tatuadas nessa  
serra assim chamada. parceira queria pastar na  
grama sagrada de wimbledon, como djokovic, sob  
ombrelones articulados. mas fica pra depois.

ã serra! rejuvenhecer capivara!

hasta la vista, babies!





# comentário vibratório

Ana Chiara

## Comoção

O choque vem: Oh! Oh!

Expressões de riso: ha, ha!

Brotaram capivaras no meu jardim!

São TUI, a filha mais moça, no I Ching. São a alegria cortejada pelo poeta. São espertas, são solertes.

Chacal, nosso MC Minotauro, deixa subirem ao palco da poesia suas capivaras em livro.

Chacal é o poeta da Alegria. Estado difícil de se agarrar com a palavra. Alegria e aletria diz o Guimarães Rosa nos seus prefácios de Tutameia.

*Não é o chiste rasa coisa ordinária; tanto seja porque escanCHA os planos da lógica, propondo-nos realidade superior e dimensões para mágicos novos sistemas de pensamento. (Rosa, 1967)*

*Ars poética* da depuração e alcance do saber Satori. Iluminações. Flashes rápidos. Fragmentos do 1 ao 47.

A mente se esvazia de sentidos cansados. O corpo dança no ritmo das capivaras. Como estes seres anfíbios, o poeta! A palavra, lá e cá, surpreende no ato da enunciação um modo banhado nas águas limpas do jeito de se dizer.

A primeira vez que as capivaras brotaram foi no Facebook do poeta. Sempre em bando, estes seres de matas e rios, apareceram de modo surpreendente destoando do discurso único das redes.

Sua aparição trouxe o toque do relâmpago de tantos poemas curtos de Chacal, e que voltariam depois no Instagram sob a forma híbrida, jocosa, estapafúrdia da série Os Bichos (durante a pandemia da Covid-19), mas isso será outra história, ou estória, como avisa o Rosa.

Foi dessa forma que as capivaras pularam dentro do poeta, no vácuo deixado pelas formas

óbvias. Criando um jeito semiaquático, semiterroso de observar o movimento agitado da cidade. Haux! Haux!

São rituais indígenas que remontam com a aparição das alimárias, são usos novos do léxico, capilistas de palavras, caps, cápsulas, casulos, palavras vão e vêm, estão nas matas e estão na tela, rebolam seus corpos, dos corpos emanando o não sentido conclusivo:

*Seres difusos, tangenciando o limiar da existência, inconclusos, lá vêm elas, com suas presas de ferir fera, as capivaras quando acuadas por ondas gigantes, o poeta, por esse mundo inóspito, doentio, vagam devagar.*

“Capivaras são a medida de todas as coisas”, do não verso ao diverso, do tempo ao não tempo. Atemporalidade do instantâneo. Do presente resistente à devoração cronológica. Elas se movem devagar, com vagar.

Eia, sus, manos e manas, delas emana o manã da poesia!

Capivaras mestre-sala, Capivaras de topete, a diversidade dessas voluptuosas criaturas tem o toque erótico do rebolado de anitta, do “despacito em falsete”, ele e ela, ela e ele, na dança amorosa rompem a manhã na tela, na página, nos jardins de mim, o leitor, a leitora, a leitura.

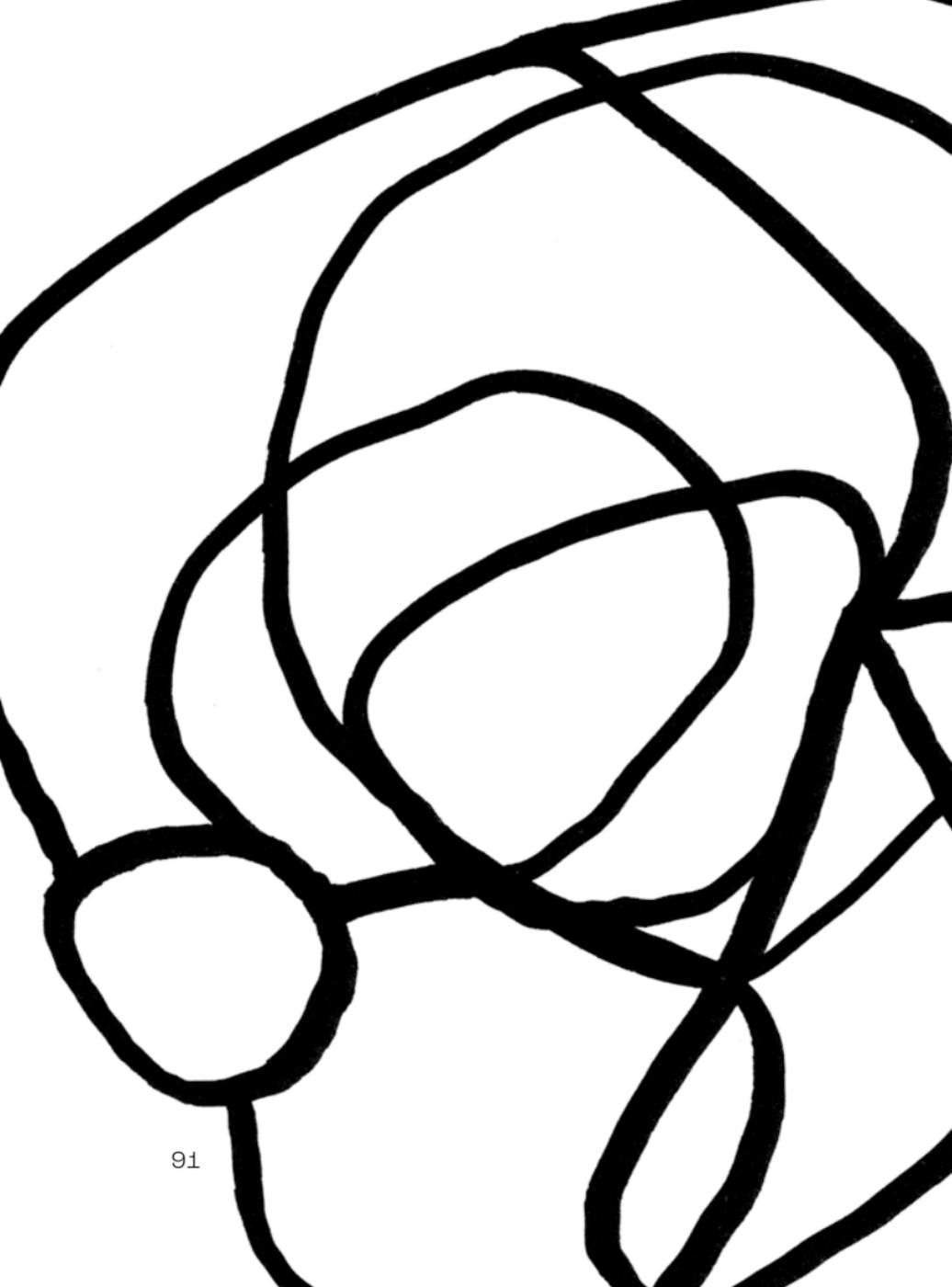
Coquetes e namoradeiras as capivaras passaram a ser um alterego do poeta, o poeta um alterego das capivaras. O mesmo riso, rio rompendo com o esperado, ele e elas não se deixam pegar facilmente. Deslizam, escapam. Embrenhadas, empenhadas, as capivaras capivaram. As palavras palavram. Os verbos se recriam. Vamos capivara, meu bem.

*caipivara*

*capivarovska*

*para entrar na roda*

*pra se pegar no banhado*





## **índice de títulos e primeiros versos**

- fui ao jardim botânico e vi um casal de capivaras.* **9**  
*voltei ao jardim botânico* **11**  
*17:17 - nada da capivara* **13**  
*brotou capivara* **14**  
*sozinho cabisbaixo* **17**  
*capilista de compras* **18**  
*“a capivara é a medida de todas as coisas.* **19**  
*apelei para seu alaor sobre uma dúvida:* **21**  
*mando um zap pras capivaras.* **23**  
*pagodelícia* **24**  
*fezinha* **25**  
*era quase treva.* **26**  
*— alô, mestre alaor.* **29**  
*ca-pi-va-ra* **30**  
*seres difusos, tangenciando o limiar* **33**  
*dança do acasalamento 1* **35**  
*ninguém aqui está antropometamorfoseando* **36**  
*dança do acasalamento 2* **38**

*gosto de colher sementes de linhaça* **40**

*mundo animal* **41**

*capidiário* **42**

*a mina não nega fogo* **45**

*agenda capivara* **47**

*quero investigar sua estranha* **49**

*se um dia disserem que alguém me viu* **51**

*a iridescência* **52**

*capivara no mosteiro:* **53**

*— alô?* **54**

*o que você vê do chão pra cima* **57**

*todos acham que capivara tira de letra.* **58**

*— e aí, beleza? fazendo?* **60**

*o céu é azul. a mata é verde.* **61**

*estando de boa, fui visitar camarada tapir* **62**

*capivaras on-line.* **64**

*se pegar no banhado* **66**

*de repente um estrondo na manhã tépida* **67**

*quem vê assim pensa que as capivaras são* **68**

*capí, cadê você?* **69**

*profetas ouvem vozes* **70**

*você viaja.* **72**

*capivaras não têm saudade.* **73**

*capivaras vivem a vida.* **74**

lobo surtado **76**

*é tudo um.* **79**

*os homens precisam de satélites* **81**

disse-me almor **82**

serra da capivara **84**

**Chacal**

nasci sem nome no rio de janeiro em 1951  
depois fiquei chamando ricardo de carvalho duarte  
em 65, me autodenominei chacal  
me graduei na eco em 1977 e mestre em letras  
na puc-rio em 2019  
publiquei alguns livros em mimeógrafo e off set.  
muito prazer, o primeiro, em 1971. tudo  
(e mais um pouco),  
o mais recente, em 2016.  
fiz (faço?) o cep 20.000, um acontecimento  
diverso mensal,  
desde 1990.  
editei o carioca (2005/2006), uma revista de artes.  
me dizem poeta, cronista, autor e ator.  
sou um brasileiro inseguro.

**Laura Erber**

nasci no Rio em 1979.  
conheci Chacal aos 13 anos  
no curso de poesia que  
ele orquestrava no subsolo  
do Parque Lage.

as capivaras nos proporcionaram um  
reencontro feliz selado nas páginas deste livro.

quanto aos desenhos:  
encaro-os como arte de começos sem fim  
onde tantas águas se cruzam  
inclusive as do brejo em  
que se banham as capivaras  
que habitam os  
nossos sonhos de  
voltar a falar com os bichos.









Este livro foi editado pela Zazie Edições nas cidades do Rio de Janeiro e de Copenhagen, em outubro de 2021. Composto com o tipo Paralucent, foi impresso em papel Pólen Bold 90 g/m<sup>2</sup>, na gráfica Trío.

De um dos desenhos foram feitas 25 impressões em papel algodão 308 g/m<sup>2</sup>, medindo 21 x 29,7 cm, numeradas e assinadas, impressas no estúdio Lupa.

**Dados Internacionais de Catalogação  
na Publicação (CIP)**

---

Chacal, Ricardo.

C431b Brotou capivara / Ricardo Chacal;  
ilustrações Laura Erber. – Rio de Janeiro, RJ:  
Zazie Edições, 2021.

104 p. : il. ; 11 x 15 cm

ISBN 978-87-93530-89-8

1. Literatura brasileira – Poesia.

I. Erber, Laura. II. Título.

---

CDD B869.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior

CRB6/2422

*fui ao jardim botânico e vi um casal de capivaras.  
isso pode significar algo.*

Lúbrico e lírico, *Brotou capivara*  
é a volta do poeta Chacal  
às artimanhas do verso.  
Enquanto flana por alamedas  
do Jardim Botânico, escuta  
a fala dos bichos, vira semente,  
vira flor. Este longo poema é  
acompanhado por desenhos  
de Laura Erber, irrupção de  
formas em estado de broto.  
A poesia de Chacal é a prova  
dos nove oswaldiana, não  
desiste de ser alegre e marota,  
antídoto contra os estragos  
do tempo presente.

ISBN 978-87-93530-89-8



**zazie**